

Relato de caso

Potencial turístico rural do município Monte das Gameleiras/RN

Rural tourist potential in the municipality of Monte das Gameleiras / RN

Maria Ariadny Moreira Feitosa¹, Marcos Barros de Medeiros², José Lucivaldo Torquato Cordeiro³, Natanaelma Silva da Costa⁴, Carmelita Érica Azevedo de Lucena⁵

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Bananeiras - PB, ariadnymoreira@hotmail.com;

² Doutor em Entomologia, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras – PB, mbmedeir2016@gmail.com;

³ Mestrando em Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Bananeiras -PB, lucivaldocordeiro@yahoo.com.br;

⁴ Doutorando em Biotecnologia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa - PB, ampnatanaelma2@yahoo.com.br;

⁵ Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, Bananeiras – P, erica_agrarias@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho tem o escopo de apresentar a possibilidade de incluir os Agricultores Familiares no apoio ao turismo em Monte das Gameleiras/RN e traçar um perfil das demais potencialidades turísticas do município, procurando despertar o interesse dos empresários e gestores públicos para as vantagens econômicas da sustentabilidade local e coibir o turismo exploratório que tem caráter predatório. Aplicou-se a metodologia participativa de Extensão Rural – MEXPAR, cujo viés está voltado à sustentabilidade local. A MEXPAR assume como pressuposto básico que todo conhecimento é uma produção social e que, portanto, se encontra num constante processo de elaboração, reformulação e validação das estruturas locais. Assim, no decorrer deste trabalho identificou-se o perfil da base turística no município e argumentou-se as reais possibilidades de incluir a agricultura familiar no roteiro turístico do município. Pode-se registrar que o foco da região está sendo a viabilidade da implementação da área de desenvolvimento turístico do Monte das Gameleiras, denominada vila rural holandesa. Sob a lei Municipal Nº 348/2015.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Turismo. Sustentabilidade.

Abstract: This work aims to present the possibility of including Family Farmers in the support of tourism in Monte das Gameleiras / RN and to outline a profile of the other tourist potentials of the municipality, seeking to arouse the interest of businessmen and public managers for the economic advantages of sustainability and curb exploratory tourism that has a predatory character. The participatory methodology of Rural Extension - MEXPAR was applied, whose bias is aimed at local sustainability. MEXPAR assumes as a basic assumption that all knowledge is a social production and that, therefore, it is in a constant process of elaboration, reformulation and validation of local structures. Thus, in the course of this work, the profile of the tourist base in the municipality was identified and the real possibilities of including family farming in the tourist itinerary of the municipality were argued. It can be noted that the focus of the region is on the viability of implementing the Monte das Gameleiras tourist development area, called the Dutch rural village. Under Municipal law No. 348/2015.

Keywords: Family farming. Tourism. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

O município Monte das Gameleiras-RN, vem se apresentando como um potencial turístico e, conceituados empresários na área de hotelaria e construção civil já instalaram seus empreendimentos em sua zona rural para usufruir deste potencial. Pensamos em apresentar uma proposta que inclua os Agricultores Familiares na rota deste turismo e registrar todos os demais potenciais turísticos do Monte das Gameleiras o qual precisa investir na qualificação e formação dos municípios. É importante perceber neste fenômeno que o turismo é uma possibilidade de sustentabilidade local e não se limitar ao turismo exploratório intensificado pelo capitalismo.

O que é também percebido é que os empresários e a gestão pública municipal não têm dado importância às questões ambientais, Aceito para publicação em: 27/08/2020 e publicado em 14/09/2020.

alguns por falta de conhecimento, outros por falta de interesse, desejo do lucro rápido e fácil. Como não há neste município órgãos ambientais fiscalizadores e reguladores, dificilmente uma agressão ambiental será percebida. Daí a importância deste trabalho em registrar as potencialidades turísticas do município e chamar a atenção para um turismo sustentável e não exploratório como já mencionado anteriormente.

Com este tema, Potencial Turístico Rural do Monte das Gameleiras/RN, há o objetivo, como já citado anteriormente, de apresentar a possibilidade de incluir os Agricultores Familiares no apoio ao turismo do Monte das Gameleiras/RN e traçar um perfil das demais potencialidades turísticas do município, procurando despertar os interesses dos empresários e gestores públicos para as

vantagens econômicas da sustentabilidade local e coibir o turismo exploratório que tem caráter predatório.

Para atingir o objetivo geral, procurou-se identificar, para utilização pública, os potenciais turísticos do município de Monte das Gameleiras; definir ações para a inclusão da Agricultura Familiar na rota do turismo local; propor ações de formação para a valorização do município e dos municípios; apontar ações que possam promover atividades sustentáveis e alertar para o caráter predatório do turismo exploratório.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estabelecimento que pratica a agricultura familiar é aquele dirigido pelo próprio produtor rural e que utiliza mais a mão-de-obra familiar que a contratada. É a agricultura praticada por famílias. Também é registrado pelo IBGE (2009) que 70% dos alimentos consumidos no País são produzidos pelos agricultores familiares. São estes, os agricultores familiares, os principais sujeitos desta pesquisa.

Fala-se muito na busca da sustentabilidade, mas essa requer uma mudança de mentalidade, e de ações efetivas para a sua concretização. Segundo o IBGE, no censo demográfico 2010, 43.3% dos habitantes do Monte das Gameleiras moram na zona rural e como o turismo se apresenta fortemente também nesta zona, nada mais justo que proporcionar a inclusão dos agricultores familiares nestas atividades, em Monte das Gameleiras/RN.

Incluir os agricultores familiares no turismo significa também proporcionar renda e qualidade de vida a muitas famílias que, muitas vezes, ficam a mercê das políticas públicas. A sustentabilidade aparece como uma necessidade de restabelecer o lugar da natureza na teoria econômica e nas práticas do desenvolvimento, internalizando condições ecológicas da produção que assegurem a sobrevivência e um futuro para a humanidade (LEFF, 2001).

Pode-se aplicar a 'sustentabilidade' para o tipo de desenvolvimento/crescimento moderno cuja lógica se sustenta na pilhagem da terra e na exploração da força do trabalho? Aqui se configura uma contradição, nos próprios termos de sua formulação. Isso vale especificamente para o capitalismo que se baseia na apropriação privada da natureza e de seus 'recursos', ele é particularmente antinatural. (BOFF, 2004).

Precisa-se de uma definição operacional de sustentabilidade ecológica. A chave para esta definição operacional está em reconhecer que não precisa inventar as comunidades humanas sustentáveis a partir do zero, mas pode-se moldá-las de acordo com os ecossistemas naturais, que são comunidades sustentáveis de plantas, animais, microrganismos.

2 METODOLOGIA

2.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento deste estudo são as pesquisas bibliográfica, documental, digital e a pesquisa-ação.

Utilizou-se a metodologia participativa de Extensão Rural - MEXPAR cujo viés está voltado à sustentabilidade local. A MEXPAR assume como pressuposto básico que todo conhecimento é uma produção social e que, portanto, se encontra num constante processo de elaboração, reformulação e validação das estruturas locais.

A pesquisa bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, já "a pesquisa-ação é voltada para a intervenção na realidade social (PRESTES, 2003)."

Nesta, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam.

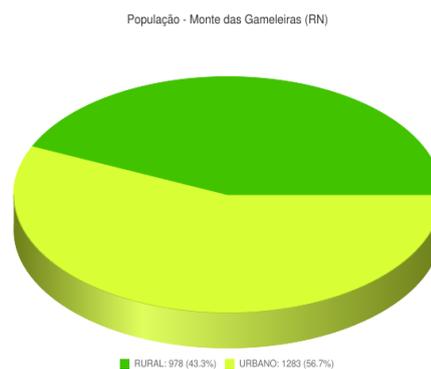
Pressupõe-se que elas têm um conhecimento prático, de censo comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orienta as suas ações individuais.

Isso não significa que a vivência diária, a experiência cotidiana e os conhecimentos práticos reflitam um conhecimento crítico que relacione esses saberes particulares com a totalidade, as experiências individuais com o contexto geral da sociedade. "Esta abordagem parte do fundamento de que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito" (CHIZZOTTI, 1998). Assim, apresentamos para este trabalho parte da metodologia quantitativa e qualitativa.

Assim pensamos adotar os conhecimentos de sustentabilidades apresentados por Boff e Leff para contribuição deste trabalho. Sobre o tema de turismo e Agricultura familiar que também permeiam esta pesquisa, analisaremos os dados disponíveis na Secretária Municipal de Turismo e EMATER local, lócus desta pesquisa, além de buscarmos artigos sobre estes temas disponíveis nos meios eletrônicos.

Os significativos empreendimentos turísticos do Monte das Gameleiras estão em sua zona rural, esta, apresenta uma expressiva população como apresenta o gráfico.

Figura 1: População do município do Monte das Gameleiras.



Fonte: IBGE (2010)

Com isso, este trabalho apresenta a importância desta zona rural, a qual com suas singularidades espera uma efetiva ação dos gestores e empreendedores para a vivência da sustentabilidade local.

2.2 TURISMO EXPLORATÓRIO VERSOS TURISMO SUSTENTÁVEL

A sociedade contemporânea ainda tenta se desvencilhar da visão antropocêntrica de mundo. Visão essa que autorizava o ser humano a dominar a natureza, e dela se utilizar como se a sua existência fosse exclusivamente para satisfazer as necessidades humanas. Resultado desse paradigma e das imposições do capitalismo é a crise sócio ambiental presente atualmente. "O cidadão deve recuperar controle de sua vida cotidiana e de seu destino econômico, social e ambiental" (GUTIÉRREZ, 2008).

Capra (2006) afirma que a humanidade tem a capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações. Isto é a prática da sustentabilidade.

Para Gutiérrez (2008) o cidadão crítico e consciente é aquele que compreende, se interessa, reclama e exige seus direitos ambientais ao setor social correspondente e que, por sua vez, está disposto a exercer sua própria responsabilidade

ambiental.

Percebemos que turismo pode contribuir também com a conscientização Socioambiental e Sustentabilidade dos Monte-gameleirenses. Para Morin (2001), devemos construir uma consciência planetária. Conhecer o nosso planeta é difícil, os processos de todas as ordens, econômicos, ideológicos, sociais estão de tal maneira imbricados e são tão complexos que é um verdadeiro desafio para o conhecimento.

Entendemos que a prática de qualquer modalidade do turismo deve ser sempre economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa, assim temos claro o turismo sustentável.

Em 1987, com o relatório Brundtland das Organizações das Nações Unidas - ONU (chamado também “Nosso futuro comum”, resultado da pesquisa feita entre 1983 e 1987 sobre o estado ecológico da terra), projetou-se o ideal do “desenvolvimento sustentado”, definindo como “um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras.” Nele incorpora-se a “razão ecológica”.

Mas, fica claro nos termos usado, permanece ainda prisioneiro do paradigma desenvolvimento/crescimento, valorizado em si mesmo. Para Boff (2004 p. 97):

A expressão “desenvolvimento sustentável” mascara o paradigma moderno que se realiza tanto no capitalismo quanto no socialismo, mesmo de feição verde, mas sempre com sua lógica voraz. Bem dizia uma severa analista brasileira: “a expressão ‘desenvolvimento sustentável’ confunde e não simboliza uma nova forma de se pensar o mundo”.

Devem-se observar bem esses novos termos que vão sendo apresentados. Uma coisa é certa: Parte da população mundial tem conhecimento que o planeta precisa de cuidado. Agora é preciso fazer algo e não apenas maquiagem o meio ambiente. Já se fala até em marketing verde. Não seria mais uma maquiagem?

“A nossa terra não precisa de caridade. Só basta o homem aprender a lhe amar, ela não deixa nenhum filho passar fome. O que é do homem ela não sabe negar” (FRANCISCO, 2006, p.83).

Por toda parte apontam sintomas que realizam grandes devastações no planeta Terra e na humanidade. Encontra-se no limiar de bifurcações fenomenais. Qual é o limite de suportabilidade do super-organismo-Terra?

A Terra em sua biosfera conhece cataclismos inimagináveis, mas sempre sobreviveu. Sempre salvaguardou o princípio da vida e de sua diversidade. Por isso, alguns cientistas afirmam que não é o planeta que está em extinção, mas a vida humana, esta possivelmente seria depois das dos dinossauros a maior de todos os tempos. Para LOVELOCK (2006):

Talvez o mais triste seja que Gaia perderá tanto quanto ou mais do que nós. Não só a vida selvagem e ecossistemas inteiros serão extintos, mas na civilização humana o planeta tem um recurso precioso. Não somos meramente uma doença; somos, por meio da nossa inteligência e comunicação, o sistema nervoso do planeta. Através de nós, Gaia se viu do espaço, e começa a descobrir

seu lugar no Universo. Nós deveríamos ser o coração e a mente da Terra, não sua moléstia. Então, sejamos corajosos e paremos de pensar somente nos direitos e necessidades da humanidade, e enxerguemos que nós ferimos a Terra e precisamos fazer as pazes com Gaia. Precisamos fazer isso enquanto somos fortes o bastante para negociar, e não uma turba esfacelada liderada por senhores da guerra brutais. Acima de tudo, precisamos lembrar que somos parte dela, e que ela é de fato nosso lar.

O ser humano nas sociedades atuais se coloca como o centro de tudo. Tudo deve partir dele e retornar a ele. Essa realidade sugere, a nível epistemológico, a necessidade de reforma do pensamento, a adoção de uma concepção de complexidade e multiplicidade do real que venha a “rejunta”, articular os saberes separados e assim enfrentar o pensamento tecnicista e tecnocrata que considera apenas as dimensões quantitativas e econômicas da vida, excluindo as dimensões e emoções humanas, perdendo a perspectiva da totalidade e dos problemas globais gerando posições nacionalistas, separatistas, racistas, xenófobas, antiéticas, em decorrência dos saberes separados, visão de mundo que vem servindo de suporte ao desenvolvimento do modelo capitalista de produção e de pensamento, materialista, individualista, mecanicista, predatório da natureza.

Não se analisam as causas reais da pobreza e da deterioração ambiental. Elas resultam exatamente do tipo de desenvolvimento que se pratica altamente concentrador, explorador de pessoas e dos recursos da natureza. Portanto, quanto mais intenso for este tipo de desenvolvimento, beneficiando a alguns, mais miséria e degradação irá produzir para as grandes maiorias.

Podemos afirmar que são indicadores de insustentabilidade, violência, poluição, escasseamento da água, perda da fertilidade do solo, miséria, analfabetismo, essas características são bem conhecidas e próximos a nossa realidade, os que nos leva a perceber que vivemos um modelo de desenvolvimento insustentável.

Com isso não podemos permitir que o fenômeno do turismo ao chegar se concretizar num município de pequeno porte, depois de tanto esforço de empresários e gestores públicos ser algo predatório para região. Por isso deve-se pensar uma gestão democrática e consciente com responsabilidade num turismo sustentável alertando sempre para o perigo do turismo exploratório o que chamaremos de insustentável.

O turismo sustentável, segundo Ansarah (2001, p. 31): [...] é definido como modelo de desenvolvimento econômico concebido para melhorar a qualidade de vida da comunidade receptora, proporcionar ao turista uma experiência de qualidade do meio ambiente de que tanto a comunidade anfitriã como os visitantes dependem.

Nesse sentido, em relação a sustentabilidade, é evidente que o turismo é um setor com claras perspectivas de mitigação dos impactos socioambientais, visto que o mesmo pode atuar como instrumento de sensibilização, orientação e equilíbrio entre o desgaste causado pelo desenvolvimento centrado no viés econômico e a necessidade de preservar o patrimônio. Sob esse prisma, o turismo sustentável deve levar em consideração a finitude dos recursos naturais e a sustentabilidade dos mesmos com vistas às gerações futuras.

2.3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR

Sabe-se que o estudo da agricultura sob o modo capitalista de produção tem-se caracterizado pelo debate político entre as muitas correntes de pensamento que dedicam atenção especial ao campo, mas nossa proposta aqui é saber que a agricultura mesmo ela sendo familiar perpassa o modo capitalista, assim afirma (OLIVEIRA, 2007):

Outra característica das relações de produção no campo sob o modo capitalista de produção decorre do fato de que a força de trabalho familiar tem um papel muito significativo e vem aumentando numericamente de modo expressivo. Para exemplificar esse fato, basta lembrar o caso brasileiro, em que ela representa mais de 80% da força de trabalho empregada na agricultura, ou então recorrer ao exemplo norte-americano, cujas pesquisas recentes mostram uma participação massiva das family farms, isto é, da produção baseada no trabalho familiar. Assim, a agricultura norteamericana também não tem seu suporte nas corporate farms e sim nas family farms. Esse mesmo fenômeno ocorre também na maioria dos países da Europa.

Procurando entender essas e outras transformações que o campo vem sofrendo, surgem inúmeras correntes de interpretação dessas realidades. De uma maneira geral, poder-se-ia dizer que todos os estudiosos da questão agrária concordam, tanto para o campo como para a cidade, com o processo de generalização progressiva por todos os ramos e setores da produção, e do assalariamento, relação de produção específica do modo capitalista de produção. No entanto existem discordâncias quanto à interpretação do processo.

Para uns, ele leva inevitavelmente à homogeneização: a formação de um operariado único num pólo, e de uma classe burguesa no outro. Para outros, esse processo é contraditório, portanto heterogêneo, o que leva a criar obviamente, no processo de expansão do assalariamento no campo, o trabalho familiar camponês.

A agricultura familiar se constitui por pequenos e médios produtores, representa a maioria de produtores rurais no Brasil. O nordeste representa uma média de 50% do total. Este segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção global.

Em alguns produtos básicos da dieta do brasileiro como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais chega a ser responsável por 70% da produção. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade e diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra.

Este segmento tem um papel significativo na economia das pequenas e grandes cidades. Os produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento por meio de sua maior inserção no mercado tem impacto importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles.

2.4 AGRICULTURA FAMILIAR ENQUANTO POTENCIAL TURÍSTICO

Segundo Sartor (1997, p. 19), "o turismo é considerado um fenômeno ligado à civilização moderna. É entendido como uma atividade temporal do homem fora de

sua residência habitual, por razão diferente daquela de exercer uma atividade remunerada".

O Turismo na Agricultura Familiar pode ser compreendido como um segmento do Turismo que tem apresentado altos índices de crescimento focado na regionalização do turismo caracterizando como o turismo rural, sendo uma tendência atual. Isso implica em uma demanda crescente de turistas para áreas naturais, em busca de um maior contato com a natureza e a produção rudimentar.

Pode-se afirmar que este seguimento vem crescendo no Brasil, ultrapassando as tradicionais fronteiras impostas pelo asfalto, o turismo no espaço rural está se consolidando como uma alternativa de renda e ocupação produtiva para as famílias que moram no campo e nas pequenas e médias cidades do interior e que se dedicam as atividades agropecuárias.

As recentes discussões acerca do espaço rural brasileiro têm enfatizado cada vez mais a importância das atividades não-agrícolas na composição da renda de milhares de agricultores familiares. No caso específico da atividade turística, ressalta-se que esta, além de sua reconhecida capacidade de geração de emprego e renda, possibilita agregação de valor à produção agrícola ou artesanal, preservação do meio ambiente e valorização das culturas locais por meio do resgate do modo de vida camponês.

No entanto, apenas o potencial da agricultura familiar brasileira de contribuir para a diversificação da oferta turística aliada ao aumento da demanda pelas áreas rurais em busca da tranquilidade do campo, não tem sido suficiente para superar os desafios colocados por essa nova atividade.

A partir dessas considerações, o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA conduz o Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar - PNTRAF que tem como objetivo promover o desenvolvimento regional e fomentar as atividades turísticas entre agricultores familiares sempre integrados aos arranjos produtivos locais.

Considerando que, para a implementação do Programa, a Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER configura-se como uma das principais estratégias, foi criada a Rede Temática de Turismo como uma estratégia de articulação entre o MDA e as instituições públicas de ATER com vistas à inserção da agricultura familiar na cadeia do turismo, alinhando-se aos eixos estratégicos da SAF e às políticas definidas pelo Ministério do Turismo.

As principais ações da Rede Temática de Turismo referem-se a capacitação de técnicos e agricultores; elaboração de materiais técnico-didáticos; realização de seminários e oficinas; acompanhamento da estruturação de roteiros e; apoio a eventos como forma de promover os destinos turísticos da Agricultura Familiar e sua produção associada. Sabe-se que é preciso fortalecer e adequar os programas, ações e políticas voltadas a este seguimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O MUNICÍPIO DE MONTE DAS GAMELEIRAS E SEUS POTENCIAIS TURÍSTICOS

O município situa-se na mesorregião Agreste Potiguar e na microrregião Borborema Potiguar, limitando-se com os municípios de São José do Campestre, Serra de São Bento, Japi, e com o Estado da Paraíba, abrangendo uma área de 71,946 km². Confira no mapa a baixo (Figura 2).

Figura 2: Localização do município Monte das Gameleiras-RN.



Fonte: IBGE (2010)

Segundo o censo demográfico efetuado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o qual registrou 2. 261 habitantes. Sendo que, 43.3% dos habitantes moram na zona rural do município.

O sítio Monte Alegre, situado na Serra de São Bento, possuindo criação de gado e conhecido nos idos de 1870, foi a origem do município de Montes das Gameleiras. Em 1953, com a criação do município de Monte Alegre, por iniciativa do Deputado Teodoro Bezerra, o nome do povoado foi mudado para Monte das Gameleiras, devido à existência de inúmeras e belas árvores desse tipo, que embelezam a paisagem local. Gentílico: Monte-gameleirense.

Elevado à categoria de município com a denominação de Monte Gameleiras, pela lei estadual nº 2976, de 08-11-1963, desmembrado de Jupi. Sede no atual distrito de Monte das Gameleiras ex-povoado. Constituído do distrito sede. Instalado em 31-03-1964. Em divisão territorial datada de 31-XII-1964, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada 2007.

Os maiores e significativos empreendimentos turísticos deste município, como pousadas, restaurantes, atrativos como a tirolesa mais alta em terra firme do Estado do Rio Grande do Norte situam-se na zona rural. Isto não significa que o turismo rural esteja caracterizado ou explorado na localidade.

Sobre Turismo Rural, Segundo a Associação Brasileira de Turismo Rural – ABRATUR, é o conjunto de atividades turísticas praticadas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Em resumo, a atividade repousaria sobre quatro pilares fundamentais.

Ela deveria ser sempre economicamente viável, ambientalmente correta, socialmente justa e verdadeiramente rural. Em Monte das Gameleiras não há características deste quarto pilar, apenas os empreendimentos, como pousadas, restaurantes e atrativos são instalados na zona rural, mas estes têm características próprias, mais voltadas para o turismo de aventura e ecológico.

3.2 TURISMO ECOLÓGICO E DE AVENTURA

É percebido que por meio de ações como a do I festival de Inverno realizado pela Prefeitura Municipal de Serra de São Bento em 2005 e a continuidade anualmente deste evento se aperfeiçoando a cada ano, trouxe a

possibilidade do turismo também ao município do Monte das Gameleiras, o qual na gestão da prefeita, Edna Régis Sales Pinheiro Franklin de Albuquerque no ano de 2011 realizou a primeira edição do Festival Gastronômico e Cultural do Monte das Gameleiras.

As atrações do evento atraíram novas pessoas, as novas pessoas foram reconhecendo o potencial natural das Serras para o Turismo ecológico e de aventura, chegaram ainda investidores na área hoteleira que também enxergaram esse potencial e atualmente usufrui desta pratica no município.

3.3 TURISMO RELIGIOSO

Os deslocamentos humanos, individuais e coletivos, motivados pela fé, têm ganhado vulto em diversas localidades brasileiras, de tal forma que vêm despertando o interesse dos estudiosos, no que diz respeito aos impactos causados nos locais visitados, bem como entender as motivações dos peregrinos.

Diante desse fenômeno, Andrade (2000, p. 77) explica que “o conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso”.

O turismo religioso é também vivenciado no município, ainda de forma tímida, fiéis de diferentes lugares visitam o cruzeiro na entrada da cidade, o qual possibilita uma visão panorâmica de toda cidade. Recentemente, em parceria com o empreendimento Pedra Grande foi construído a capela de São José, toda em pedra num estilo medieval, com banheiro ecologicamente sustentável vem chamando a atenção dos turistas, os quais fazem questão de conhecer. Atualmente a proposta é em anexo a capela, construir a gruta dos milagres.

3.4 TURISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Em 2010 foi realizado dentro das festividades da quinta edição do festival de Inverno da Serra de São Bento a primeira Feira de Produtos Turístico da Agricultura Familiar no Interior Potiguar – FEPROTAFIP, a qual teve sua segunda edição junto a sexta festividade do festival de inverno em 2011. Esta ação promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar - SINTRAF da Serra de São Bento/RN e Associação Comunitária Rural Serra Viva em parceria com a Prefeitura Municipal rendeu a difusão da existência e produção destes pequenos agricultores do município e região. Outra ação também importante do SINTRAF e associação em conjunto com a Prefeitura Municipal são as caminhadas na natureza e a fomentação do artesanato.

Sabe-se que das modalidades de turismo até agora apresentadas como potencial no município do Monte das Gameleiras, a Agricultura Familiar é a menos valorizada e mais difícil de ser realmente implantada. Apesar de diversas atividades já realizadas no município em prol desta modalidade e apoio de associações, sindicato e Prefeitura Municipal os incentivos governamentais não chegam e os empresários ainda não têm clareza na compreensão da relevância desta categoria para contribuição no desenvolvimento do município.

Podem parecer contradição, mas, não há uma compreensão clara deste potencial por parte da própria gestão municipal dos agricultores familiares locais e dos demais municípios.

Com isso, a atual pratica do turismo rural na

localidade está longe de ser o turismo da agricultura familiar, mas que há possibilidades de valorização desta prática tão tímida ainda na região.

4 CONCLUSÕES

Não estamos aqui para analisar quais modalidades existentes no turismo ou as terminologias presente atualmente. Sabendo que o turismo movimentou diversos e diferentes setores da economia, percebemos que o município do Monte das Gameleiras pode bem usufruir do fenômeno turismo e promover sustentabilidade aos municípios, município e região.

Assim, no decorrer deste trabalho identificamos o Perfil da base turística no município e argumentamos as reais possibilidades de incluir a agricultura familiar no roteiro turístico do município.

Podemos registrar que o foco no momento na região estar sendo a viabilidade da implementação da área de desenvolvimento turístico do Monte das Gameleiras, denominada vila rural holandesa. Sob a lei Municipal Nº 348/2015, mas não podemos confundir como sendo incentivo à agricultura familiar.

O novo bairro, criado a partir da presente Lei que faz divisa com o Município de Serra de São Bento tem a seguinte delimitação, inicia-se no limite do Município de Serra de São Bento, cortando rodovia RN 269 até as localidades de Jucá, cacimbas e Mata Fome.

Este projeto é justificado por nos últimos meses a imprensa do Estado do Rio Grande do Norte ter anunciado de que o 2º Destino Turístico Rural do Estado é o Município do Monte das Gameleiras, perdendo apenas para a Cidade de Martins.

A Pousada Pedra Grande é a responsável por este feito, uma vez que antes de 2010 o Município não tinha equipamento turístico, e sua arquitetura singular no Estado, transformou o Município em um destino Turístico.

Após a implantação da Pousada Pedra Grande, surgiu paulatinamente a Pousada Lajedo da Serra, Pousada Chalé da Serra, Pousada Vale Encantado, o Restaurante Galinha da Serra, Restaurante Lá na Roça e Viveiro do Alemão, cujo projeto foi do proprietário da Pousada Pedra Grande, cujo apoio total e irrestrito foi possível mudar aquela paisagem, depois surgiu o restaurante Pôr do Sol, e em construção um Bistrô em estilo Holandês na Pousada Chalé da Serra, cuja autoria do projeto é do proprietário da Pousada Pedra Grande, cuja dedicação transborda as divisas do Estado Potiguar.

Agora, também se inicia a construção de mais um empreendimento turístico, vizinho a Pousada Pedra Grande, a Pousada Alto da Pedra que vem a somar o desenvolvimento do município e região, mas o seu projeto causa preocupação a alguns especialistas, seria a construção nesta pedra uma agressão ao ambiente natural.

“Portanto, a localidade na qual dedico esta Lei já é uma Vila Rural Holandesa, faltando apenas oficializarmos para que Monte das Gameleiras passe a ser o 1º Destino Turístico Rural do Rio Grande do Norte.” Afirmou o autor lei Municipal Nº 348/2015 o Vereador, Wellington Ferreira da Silva. Lei sancionada pelo atual prefeito, Rodolfo dos Anjos

Felix Pontes.

É facilmente percebido que há interesse da gestão pública municipal, dos responsáveis pelos empreendimentos, Pousada Pedra Grande e associações em desenvolver um turismo rural sustentável no município e todos reconhecem que para esse turismo acontecer um pode complementar o outro. É percebido também que há necessidade que capacitar e qualificar a mão de obra local para que estes não fiquem impossibilitados de usufruir das oportunidades. Mas para que a valorização do turismo na agricultura familiar aconteça no mesmo ritmo da vila rural holandesa é preciso mais atenção a singularidade das famílias nativas da região.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, José V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

FRANCISCO, Antonio. **Dez cordéis num cordel só**. Mossoró: queima bucha, 2006.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, 2008. (guia da escola cidadã, 3).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 07 de março de 2015.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LOVELOCK, Jaames. **Gaia: Cura para um planeta doente**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3.ed. São Paulo:Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 184p.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a comunicação do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2. Ed. Ver. Atual. E ampl. São Paulo: Editora Rêspel, 2003.

SARTOR, Lourdes Fellini. **Introdução ao Turismo**. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul; Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1997.